Anais do XXVI Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2024

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB MONITORIA COMO FERRAMENTA NORTEADORA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DE CANA-DE-AÇÚCAR: AULAS PRÁTICAS E VISITAS TÉCNICAS

Juliana Stefany da Silva Vila Nova;
Anderson Ferreira Vilela

Programa de Monitoria
CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias Campus III - Bananeiras

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma prática pedagógica que se baseia em reforçar o conteúdo ministrado pelo professor da disciplina em sala de aula (HAAG, 2008). Para os discentes a monitoria é uma forma de aumentar o conhecimento sobre o assunto abordado em sala, como também é uma oportunidade para sanar as dúvidas e fixar o conteúdo, através da aplicação de exercícios e revisões sobre o mesmo (SLAVIN,1990). Desta forma, a monitoria serve como apoio pedagógico no qual visa trazer oportunidades e desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento tanto do monitor quanto dos discentes.

A disciplina de Tecnologia de Cana-de-Açúcar abrange processos complexos de produção, e a integração entre teoria e prática é essencial para a plena compreensão dos conteúdos. Ao combinar o aprendizado em sala de aula com experiências práticas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar diretamente os processos industriais relacionados à cana-de-açúcar. As atividades realizadas em laboratório, juntamente com as visitas técnicas, possibilitaram uma aplicação concreta dos conceitos teóricos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo relatar e discutir a relevância da monitoria como ferramenta pedagógica no contexto dessa disciplina, com ênfase nas visitas técnicas e nas aulas prática feita no laboratório de tecnologia de bebidas na qual complementam o aprendizado.

METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram conduzidas com a aplicação de estratégias Metodológicas que visavam garantir uma compreensão mais profunda dos conteúdos ministrados pelo docente. Para isso, foram realizadas revisões sistemáticas e a aplicação de exercícios baseados nos temas abordados em sala de aula. Além dessas ações, os discentes participaram de aulas práticas no laboratório, onde puderam vivenciar os processos técnicos discutidos, e de visitas técnicas, que permitiram observar de forma prática o funcionamento dos processos industriais em uma usina de cana-de-açúcar. Essas atividades integradas fortalecem a relação entre teoria e prática, proporcionando um aprendizado mais dinâmico e efetivo. Também foram utilizados os meios digitais para a comunicação entre monitor-discentes-docente, facilitando assim a interação para sanar todas as dúvidas e repassar as informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A monitoria deve ser compreendida como um espaço enriquecedor para o desenvolvimento de atividades formativas, beneficiando tanto os discentes quanto o monitor. Nesse contexto, busca-se promover atividades didáticas por meio da cooperação entre estudantes, monitores e docentes, estimulando uma troca constante de conhecimentos. Para isso, as atividades práticas e teóricas, envolveram desde o planejamento até a execução das tarefas, reforçando a experiência pedagógica. Além disso, o monitor orientou e supervisionou as atividades dos discentes, assegurando que o processo de aprendizagem fluísse conforme os objetivos da ementa e do plano de curso da disciplina. Com isso, a monitoria inseriu os participantes em um ambiente de aprendizado que integra teoria e prática, consolidando o ensino da tecnologia de cana-de-açúcar.

Durante as aulas práticas, os discentes aplicaram conceitos teóricos aplicando-os no processo de destilação para obtenção da cachaça e na produção de rapadura. Nas visitas técnicas aos engenhos D'Dil e Reserva da Moenda, foi destacada a importância da escolha da cana, do controle da fermentação e o processo da destilação para garantir a qualidade do produto. Na Usina Japungu, os alunos observaram o funcionamento das moendas, o processo de embebição e a produção de etanol anidro e hidratado, entendendo a importância da eficiência e sustentabilidade no setor industrial (Imagem 1).

Desta forma, a metodologia adotada foi eficaz no fortalecimento do aprendizado dos alunos na disciplina de Tecnologia de Cana-de-Açúcar, mostrando como é importante as aulas práticas e as visitas técnicas para o fortalecimento da aprendizagem, no qual foi feito um questionário onde os discentes responderam que preferem as aulas com práticas e visitas técnicas,como também a sua importância para seu aprendizado, como mostra nas Imagens 2 e 3.

IMAGEM 1 - Visita técnica ao engenho e a usina Japungu

Fonte: autora

GRÁFICO 1- A importância das aulas práticas na disciplina de Tecnologia de Cana-de-Açúcar

Fonte: autora

GRÁFICO 3- Resultado da Preferência dos discentes sobre as aulas

Fonte: autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria se revelou uma ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma integração eficaz entre teoria e prática. As experiências adquiridas nas aulas práticas e nas visitas a instalações industriais possibilitaram uma visão abrangente dos processos de produção. Essa prática contribui não apenas para desenvolvimento acadêmico, mas também para sua preparação como futuros profissionais bacharéis em Agroindústria. Portanto, a implementação de aulas práticas e visitas técnicas devem ser incentivadas, pois representa um valioso recurso pedagógico que potencializa a formação dos estudantes, preparando-os para os desafios da indústria e promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e colaborativo.

REFERÊNCIAS

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília 2008 p.215

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. Educational Leadership, v. 47, n. 4, 1990 p. 52-54.

SILVA, R.A.A.; SATLER, K.B.; SANTOS, G.S. Monitoria para o comportamento curricular histologia humana. 2006. WWW.if.ufba.br. Acesso em 23 de setembro de 2022.